

dem ser lembrados alguns critérios:

- \* o canto é para facilitar a participação e promover a comunhão de todos no bem-comum do Povo de Deus: a Palavra e os Sacramentos;
- \* deve expressar o mistério a ser celebrado, ou seja, introduzir o tema central do dia;
- \* manifesta a alegria do reencontro do Povo de Deus que vem louvar e agradecer ao Senhor.

Quando estes critérios são respeitados, transformam o canto numa verdadeira oração cantada.

Quando for inviável a procissão de entrada dos ministros, o cântico de entrada guardará ainda a sua característica de abertura da celebração.

Quanto tempo deve durar o cântico de abertura? Há quem diga que deve cessar quando os ministros chegam ao altar. Deve durar o tempo necessário para criar o ambiente comunitário da celebração.

*Extraído do livro "A Eucaristia que celebramos"*

## INFORMAÇÕES

**2ª feira não há Missa:** Devido a ausência do pároco, nesta 2ª feira, dia 26, não será celebrada Missa na nossa Igreja paroquial.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg		
27	Ter	19	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; João Jesus da Silva
28	Qua	19	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa; José Castro (aniv.)
29	Qui	19	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; João Fernandes Soares
30	Sex	19	Rosa Lima e Almas do Purgatório
31	Sáb	19	Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Cassiana Longarito Fernandes Pereira
1	Dom	9,45	Aristides Passos; Luis Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes

# PARÓQUIA VIVA



«Jesus Perguntou: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: "Tu és os Messias, o Filho de Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "... Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus ...» (Evangelho)

**Nº 44 – 21º Domingo do Tempo Comum  
Ano A**

**25/08/2002**

**PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO**  
Arciprestado de Viana do Castelo  
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

### LITURGIA DA PALAVRA

**QUEM É JESUS?** – Hoje, na oração sobre as oblatas, pedimos ao Senhor: «pelo único sacrifício de Cristo... concedei-nos na Vossa Igreja, a graça da unidade e da paz», e a liturgia da Palavra expõe uma rica doutrina cristológica e eclesiológica: Cristo é o Filho de Deus vivo, e a Igreja é uma comunidade fundamentada sobre Paulo. Este é rocha firme por virtude de Cristo, único fundamento, que confia a Pedro e, sob a sua presidência, aos Apóstolos, a tarefa de ser garantia da presença de Cristo Mestre e Pastor.

A comparação das chaves e o abrir e fechar são apresentados como um precedente do AT em relação a Mt 16,19. São Paulo convida-nos a mergulharmos na contemplação da infinita sabedoria divina que conduz a história para uma meta de salvação.

#### 1ª leitura: Is. 22, 19-23

«**Porci aos seus ombros a chave da casa de David**» – A destituição de um mordomo real e a nomeação de outro é aproveitada pelo profeta para falar de Deus, guia do povo em toda a história de Israel. O Senhor estará com Eliacim em todos os seus actos de governação na casa de David. Quando inspirada em Deus e apoiada na fé, a autoridade humana mais facilmente realiza a justiça.

#### 2ª leitura: Rom. 11, 33-36

«**D'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas**» – A adoração de S. Paulo não se dirige a um Deus misterioso, escondido e impenetrável, mas a um Deus que se revelou, através dos tempos, na Sua obra de amor pelos homens. A fé, que dá a sua adesão a este Deus revelado, não é resultado de uma investigação humana ou de um raciocínio, mas sim a resposta a uma interpegação do próprio Deus.

#### Evangelho: Mt. 16, 13-20

«**Tu és Pedro e dar-te-ei as chaves do reino dos Céus**» – A hostilidade dos chefes judeus e as hesitações do povo, opuseram-se à instauração de uma nova comunidade do Messias constituída por todo o povo de Israel. Só os discípulos, pela voz de S. Pedro reconheceram em Cristo o Salvador enviado pelo Pai. E a este pequeno grupo, chefiado por S. Pedro, se confia a ingente tarefa de implantar o Reino de Deus entre os homens.

Hoje cabe-nos a nós, comunidade cristã, a responsabilidade de, na fé, na esperança e na caridade, sermos sinal da presença de Cristo no mundo.

### VIVER A EUCARISTIA

#### A MESA DO PÃO

Antes de dar início à celebração eucarística, com o sinal da cruz, o *presidente* beija o altar.

A reverência ao altar vem antes da saudação à comunidade, porque se dirige à Pessoa de Cristo. Portanto, o altar não é uma mesa qualquer.

A Refeição do Senhor recebe nas celebrações solenes uma veneração especial. Juntamente com os outros símbolos de Cristo – o presidente, a assembleia, as ofertas, a cruz – o altar é incensado.

O Novo Testamento ensina-nos que o único altar do sacrifício da Nova Aliança se chama Jesus Cristo. Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo reúne a assembleia que vem glorificar o Pai.

Na última Ceia, Jesus expressou o desejo de continuar unido aos Seus pela Eucaristia. Quis deixar, nesta refeição, a memória perpétua do seu sacrifício de amor, realizado uma vez por todas na Cruz.

A convivência familiar encontra na refeição um dos seus pontos altos. O mesmo acontece na Igreja. A Família de Deus sente-se mais unida e comprometida quando participa da refeição de Jesus.

A Mesa do Pão do Senhor convida sempre à comunhão e à partilha no bem-comum da Igreja: a vida de Jesus Cristo, a pregação do Evangelho e a celebração dos Sacramentos.

A comunidade deve cuidar para que o excesso de ornamentação não venha a obscurecer o significado simbólico e real da Mesa do Senhor. Sobre o altar deve estar somente o missal. Isto quando não houver ministro para apresentá-lo ao *presidente*, no início da celebração. Na apresentação das ofertas, dá-se a preparação da Ceia do Senhor quando, sobre o altar, se coloca o vinho e o pão.

#### A ALEGRIA DO REENCONTRO

O Povo de Deus manifesta a sua alegria cantando. No *cântico de entrada*, a comunidade expressa a alegria do reencontro.

Na liturgia, todos e cada um, na medida em que desempenham as suas atribuições, participam activamente da festa da Família de Deus.

O *cântico de entrada* exprime o primeiro momento da participação activa, frutuosa e consciente do Povo de Deus que se encontrava disperso, mas que agora se vê congregado na assembleia do Senhor. É um direito seu que não lhe pode ser negado. O grupo coral poderá ajudar a sustentar o canto do povo. Nunca substituí-lo, porém.

Há uma grande liberdade na escolha dos cânticos de entrada. No entanto, po-